



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
JORNALISMO**

MARIA REGINA PESSÔA GOMES DIAS MOUTA

**MAIS QUE UM PAÍS, UM CONTINENTE: O RETRATO DA CULTURA
LATINO-AMERICANA EM THIS IS NOT AMERICA**

MEMORIAL DE GRANDE REPORTAGEM

Brasília

2022

MARIA REGINA PESSÔA GOMES DIAS MOUTA

**MAIS QUE UM PAÍS, UM CONTINENTE: O RETRATO DA CULTURA
LATINO-AMERICANA EM THIS IS NOT AMERICA**

MEMORIAL DE GRANDE REPORTAGEM

Trabalho apresentado como requisito de Bacharel ao curso de Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do CEUB - Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sandra Araújo de Lima e Silva

Brasília

2022

MARIA REGINA PESSÔA GOMES DIAS MOUTA

**MAIS QUE UM PAÍS, UM CONTINENTE: O RETRATO DA CULTURA
LATINO-AMERICANA EM THIS IS NOT AMERICA**

MEMORIAL DE GRANDE REPORTAGEM

Trabalho apresentado como requisito de Bacharel ao curso de Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do CEUB - Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sandra Araújo de Lima e Silva

Brasília, 7 de dezembro de 2022

Banca examinadora

Professora Dra. Sandra Araújo de Lima da Silva
Orientadora

Professor Dr. Gilberto Gonçalves Costa
Examinador

Professor Me. Lourenço Lima Cardoso
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e Nossa Senhora, que nunca deixaram de me amparar nos momentos de dificuldade e escreveram o melhor caminho para que eu pudesse realizar meu sonho. São e sempre serão meu amparo e refúgio.

Depois, agradeço aos meus pais, Hélio e Débora, por todo o ensinamento ao longo da vida e principalmente pelo apoio no decorrer do curso. Me esforço para ser fonte de orgulho para ambos. Os amo de todo o meu coração e serei eternamente grata.

À família Dias Vital, que nos tempos de rádio e Voz do Brasil, se alegraram comigo em todas as participações e acompanharam a minha trajetória até aqui. Amo vocês.

Agradeço à minha melhor amiga e irmã, Mylena, por sempre me incentivar a seguir meu sonho e comprar todas as loucuras que eu propus ao longo desses 11 anos, principalmente pela ajuda com os trabalhos. Sem ela eu jamais conseguiria.

Agradeço à Nathalia, minha grande amiga e fiel confidente, que nos tempos do curso de Direito não me deixou na mão e esteve ao meu lado, me apoiando, quando decidi mudar para o Jornalismo. Sua amizade é mais que fundamental.

Ao Davi, que surgiu de forma arrebatadora neste último ano de faculdade e me ensina todos os dias como o amor deve acontecer. A ele, agradeço por todo o apoio e ofereço os melhores e mais sinceros sentimentos vindos do coração.

Aos meus amigos da escola, que há anos me fazem uma pessoa mais feliz: Letícia, Clara, Anne, Leila, Pedro, Ana Lúcia, João Gabriel e muitos outros.

Aos amigos que fiz no portal Metrópolis, lugar onde aprendi muito e pude passar os últimos anos do curso: Luiz, Jonatas, Daniela, Jaqueline, Evellyn e Camilla. Em especial, destaco Natália, que demorou a chegar em minha vida mas se tornou indispensável em tempo recorde. A ela, meu amor e gratidão por tudo.

Agradeço ao Leonardo, Anderson e Maria Eugênia, pela oportunidade, paciência, inspiração e ensinamentos. Vocês estarão sempre em minha memória.

Aos meus amigos do CEUB, companheiros de jornada que estiveram ao meu lado nesses quatro anos: Mayariane, João Carlos, Helena, Geovanna e Mayra.

Agradeço aos meus professores, fontes de inspiração, que exercem a profissão de jornalista com maestria, ética e amor incomparáveis: Luiz Cláudio, Gilberto, Isa, Katrine, Renata e Vivaldo.

Por fim, à minha professora e orientadora Sandra, pelo acolhimento, paciência, dedicação e doçura sem igual, meu muito obrigada.

[...] Pelo caminho perdemos até o direito de nos chamarmos americanos. Agora, para o mundo, América é tão só os Estados Unidos, e nós quando muito habitamos uma sub-América, uma América de segunda classe, de nebulosa identidade.

Eduardo Galeano

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo trata-se do desenvolvimento de um memorial de uma grande reportagem sobre a representação da cultura latino-americana no videoclipe *This is Not America*, do cantor porto-riquenho Residente. A reportagem é de interesse de quem aprecia o estudo sobre a história dos países que compõem a América Latina e daqueles que se interessam por produtos audiovisuais. O intuito é mostrar de que forma a cultura latina foi registrada no clipe e quais referências históricas foram utilizadas. Por fim, este trabalho foi realizado com entrevistas, pesquisas e análises que possuem o objetivo de relatar a importância de se conhecer a própria história.

Palavras-chaves: Grande Reportagem; Videoclipe; Residente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Notícia	10
3.2 Reportagem	10
3.3 Grande Reportagem	11
3.4 Teoria dos Estudos Culturais	11
3.5 Teoria do Interacionismo Simbólico	12
4 METODOLOGIA	13
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	15
5.1 Leitura	15
5.2 Entrevistas	15
5.3 Edição de material	16
5.4 Medium	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
BIBLIOGRAFIA	18

INTRODUÇÃO

Em março de 2022, o rapper porto-riquenho e vocalista da banda “Calle 13” René Pérez Joglar, conhecido como Residente, lançou a impactante *This is Not America*, uma música de protesto que bate de frente com *This is America*, do cantor estadunidense Donald Glover (Childish Gambino), lançada em 2018.

Além da letra que provoca inquietação naqueles que a escutam e possuem conhecimento acerca da história dos países latino-americanos, a canção ganhou um videoclipe igualmente provocador. Nele, são apresentadas inúmeras referências históricas dos países da América Latina, desde as violentas colonizações até os corruptos e indigestos governos atuais.

Mas, de que forma essas referências culturais foram representadas? O que cada personagem, objeto, frase, movimento e ação representam? A que momento da história aquela cena se refere?

Este trabalho tem como objetivo decifrar os códigos e referências que Residente propôs ao elaborar a música e o videoclipe de *This is Not America*, por meio de uma pesquisa criteriosa dos variados cenários apresentados no produto.

Utilizando como referência as obras de Tulchin (2016), Moreira (2006), Galeano (1971) entre outros autores e autoras, também são citadas análises técnicas e sociológicas acerca da relação Estados Unidos x América Latina, levando em consideração o objetivo do artista com o *remake*/paródia produzido, inspirado no quase homônimo.

1 JUSTIFICATIVA

Meu interesse pela história dos países latino-americanos começou em 2017, em uma viagem em família que fiz para o Chile. Aquele lugar me impressionou em muitos níveis: a segurança, a receptividade das pessoas, a gastronomia, o turismo, as ruas, o comércio, o tempo, as possibilidades. Tudo em Santiago, Viña del Mar e Valparaíso - cidades que visitei - fizeram com que eu me apaixonasse pelo país. No entanto, me peguei várias vezes pensando como o Chile se parecia com a Europa, principalmente pela segurança. Isso me fez refletir sobre o quanto nós, latino-americanos, nos comparamos com países que não fazem parte da América Latina, como os Estados Unidos e as nações europeias. O Chile é o que é não por se parecer com algum país da Europa, mas por ser um país latino. Não há motivo para comparações: aqui também temos cultura, boa recepção, segurança (ainda que em medida diferente por motivos estruturais), turismo e todas as outras características que observei neste país hispanofalante.

Dessa forma, com a aproximação do fim do curso e com o lançamento de *This is Not America*, vi uma oportunidade para produzir um trabalho que fizesse jus ao que a América Latina é e representa para o mundo.

A produção e divulgação do videoclipe *This is Not America*, do cantor e compositor Residente, também impactou estudiosos e leigos que se interessam pela história da colonização dos países latino-americanos e na herança (cultural, política, econômica e social) que ela deixou para as nações latinas. Por isso, torna-se necessário analisar e entender quais foram as referências feitas por ele no vídeo.

É preciso entender o que cada cena representa, qual o seu contexto histórico, por que foi importante para o artista retratar tal acontecimento no clipe e quais motivações o levaram a produzir a peça. Tudo isso responderá por qual motivo cada atuação e representação foi inserida no videoclipe.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como a cultura latino-americana é representada no videoclipe *This is Not America*

2.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar as referências históricas contidas no clipe
- Estudar a herança cultural, política e social da colonização europeia nos países latinos
- Analisar cenas e descobrir como a cultura é mostrada no produto
- Pesquisar e entrevistar jornalistas, historiadores, professores e especialistas no assunto

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Notícia

Hoje, apesar de muitos estudos e esforços de diversos pesquisadores e jornalistas, o conceito de notícia ainda não é unânime. Essa dificuldade em conceituar a notícia pode ter sido originada pela falta de um critério compartilhado por todos para definir o que a notícia é daquilo que não é.

No entanto, é consenso que a notícia é um gênero textual jornalístico. Ela deve ser um fato, um acontecimento de interesse público. Nela, as informações não são aprofundadas e a história é contada de forma objetiva, utilizando o sistema de pirâmide invertida, onde as informações principais são contadas logo no primeiro parágrafo do texto, conhecido como lide (ou *lead*).

No lide, cinco perguntas essenciais devem ser respondidas no primeiro trecho da notícia: o que, onde, por que, como e quando.

Dessa forma, o conceito de notícia é a preocupação de Alsina (1989), que reconhece que “a notícia, em concreto, é uma realidade complexa, diversa e mutante” e “uma realidade poliédrica, de que só conhecemos algumas das faces” (apud Jorge, 2006).

A principal característica de uma notícia para Silva (2009), é “a socialização de quaisquer informações de caráter público, atual e singular e que atendem a diferentes interesses”.

3.2 Reportagem

Também configurada como um gênero jornalístico, a reportagem pode ser caracterizada como uma notícia mais aprofundada, com mais detalhes e que apresenta um texto mais longo.

Segundo Bahia (1999), toda reportagem é uma notícia, mas nem toda notícia é uma reportagem. Para o autor, a notícia evolui para a categoria de reportagem. Bahia afirma que a reportagem é um tipo de notícia com regras próprias e que, por isso, adquire um valor especial.

O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na

interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética. (Bahia, 1999, p. 49).

3.3 Grande Reportagem

O gênero jornalístico grande reportagem consiste em uma reportagem mais extensa, com uma série de informações relativas a um acontecimento particular, da atualidade, ou a um fenômeno da sociedade, tratando os assuntos em profundidade.

A grande reportagem, também conhecida como reportagem especial, possui a característica de ser mais aprofundada e atemporal, o que a assemelha à pauta fria, enquanto a reportagem se assemelha à pauta quente, ou seja, aborda o assunto do momento.

De acordo com Silva e Baltazar (2013, p. 30),

No Brasil, esta corrente chegou em 1966, primeiro no eixo Rio-São Paulo. A revista Realidade e o Jornal da Tarde traziam textos que se aproximavam da literatura e que abrigaram toda uma geração de jornalistas-escritores. O grande exemplo brasileiro foi Euclides da Cunha, cujas reportagens, realizadas como enviado especial do jornal O Estado de S. Paulo na Guerra de Canudos, deram vida à obra Os sertões. (...) No Brasil, esse tipo de jornalismo recebia o nome de reportagem especial, e, entre os jornalistas, grande reportagem.

São exemplos desse gênero programas de televisão como o Globo Repórter, da Rede Globo; Câmera Record, da rede Record; as publicações Amor nos tempos de cárcere, Cicatrizes da fome e A trágica rota da música sertaneja nas rodovias do Brasil, do portal Metrôpoles, e os livros As mulheres e os seus títulos e A dor do outro, produções dos alunos de jornalismo do Uniceub.

3.4 Teoria dos Estudos Culturais

A Teoria dos Estudos Culturais surgiu na década de 1960, no Centro para Estudos Culturais Contemporâneos em Birmingham, na Inglaterra, e apresenta multiplicidade de objetivos de investigação. Ela foi identificada por representar que tipo de realidade é construída pelos meios de comunicação, neste caso, pelo produto audiovisual.

De acordo com Fontes *et al.* (2012) para os Estudos Culturais, as identidades são culturalmente construídas e historicamente condicionadas Escosteguy (2003), são produtos de várias histórias e culturas interconectadas Hall (1999).

3.5 Teoria do Interacionismo Simbólico

A Teoria do Interacionismo Simbólico questiona como o indivíduo compreende a realidade social. Segundo Correa (2017), as raízes do interacionismo simbólico são encontradas na virada do século XIX para o XX, sendo que boa parte dos manuais de sociologia atribuem suas origens ao trabalho do filósofo social George Herbert Mead (1863-1931), cujas ideias se transformaram numa doutrina sociológica através da contribuição do seu aluno Herbert Blumer (1900-1986).

Essa teoria surgiu da concepção interacionista de Blumer que se fundamenta no princípio de que o comportamento humano é autodirigido e observável em dois sentidos: o simbólico e o relacional. Ele foi o principal difusor da tradição do interacionismo simbólico na sociologia. Durante décadas “lutou” contra as ortodoxias sociológicas, na busca por espaço para o desenvolvimento do seu caminho humanista e pragmático. Foi um crítico das principais tradições sociológicas.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a grande reportagem descrita neste memorial foi a análise documental como método e técnica. De acordo com Moreira (2006), esse recurso costuma ser utilizado no resgate da história de meios de comunicação, personagens ou períodos. A análise documental, entre outros aspectos, abrange a identificação, verificação e checagem de documentos (jornais, revistas, catálogos, arquivos públicos e particulares, filmes, fotografias, peças publicitárias, videoclipes, produtos e etc) para solucionar o problema da pesquisa. O documento escolhido - neste caso, um material de comunicação audiovisual - deve ser analisado de forma crítica para a memória de eventos, pessoas e contextos.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja expondo aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Para Fonseca (2002), a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Acerca das fontes que podem ser consultadas para realizar uma análise documental, Alberti (2004) afirma que todos os documentos, inclusive os oficiais, são impregnados de subjetividade, já que todos foram produzidos por indivíduos atravessados por ideias, preferências e opiniões.

A análise do documento (um produto de comunicação audiovisual, no caso) será feita por meio de observações e pesquisas. Cada cena do clipe de *This is Not America* será analisada de forma a analisar qual o contexto histórico retratado naquele momento. Dessa maneira, um roteiro de observação foi elaborado para organizar cada corte do vídeo e o que ele representa.

A pesquisa é qualitativa, pois analisa, de forma exploratória, como a cultura latino-americana é representada no videoclipe *This is Not America*. Segundo Moreira (2006), na análise documental, a pesquisa qualitativa verifica o teor e o conteúdo do material selecionado para análise. Sendo assim, neste caso não seria adequado classificá-la como quantitativa, pois as informações obtidas neste estudo não podem ser transformadas em números, já que não foi medida nenhuma espécie de quantificação.

A pesquisa documental pode auxiliar na resolução do problema da pesquisa, pois, analisando o documento em questão (um videoclipe), é possível descobrir como a cultura latino-americana é retratada naquele material, quais referências são usadas, qual contexto histórico está sendo representado e outras informações.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A reportagem foi feita com base na análise do videoclipe *This is Not America*, pesquisas acadêmicas, leitura de livros e nas observações feitas por especialistas em história latino-americana, semiótica, análise de imagem, literatura e comunicação social. O material está disponível no site Medium: <https://medium.com/@maria.rmouta/mais-que-um-pa%C3%ADs-um-continente-o-retrato-da-cultura-latino-americana-em-this-is-not-america-de-3ed53d675c62>

5.1 Leitura

A leitura dos livros e artigos ocorreu entre os meses de abril e outubro de 2022 e ao longo da produção da reportagem conforme novas demandas surgiam.

5.2 Entrevistas

Os entrevistados foram contatados por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, via e-mail e Twitter. As perguntas foram elaboradas de acordo com a especialidade de cada personagem ou profissional, para que cada um pudesse responder de forma convicta sobre o tema. Uma das entrevistas foi feita inteiramente em espanhol, pois a fonte é natural da Argentina e não fala português.

A professora de estudos semióticos Larisse Pinheiro, o professor e pesquisador do Departamento de Estudos Latino-americanos da Universidade de Brasília (ELA/ICS/UnB) Jacques de Novion, o professor de fotojornalismo Lourenço Cardoso, e a empresária Valeria Villa foram contatados pelo aplicativo de mensagens WhatsApp e as entrevistas foram realizadas por texto e áudio.

Já o jornalista colombiano Juan Ortiz e sua colega de profissão e boliviana Karla Burgoa, foram acionados pela rede social Twitter, por meio do perfil Giro Latino, portal on-line de jornalismo voltado para a cobertura de acontecimentos políticos e sociais dos 20 países latino-americanos que pertence aos jornalistas. Após primeiro contato pela internet, Ortiz e Burgoa também foram entrevistados pelo WhatsApp.

Todas as entrevistas, sem exceção, foram realizadas entre os meses de setembro e outubro deste ano. As análises de todos os especialistas e personagens foram feitas exclusivamente para a grande reportagem apresentada neste trabalho.

5.3 Edição de material

Para fazer a edição do material recebido em áudio, utilizei as ferramentas Transcriber Bot e Voicy no aplicativo de mensagens Telegram, que já me auxiliaram em reportagens produzidas no Metrôpoles, veículo onde estagio.

5.4 Medium

Para publicação da grande reportagem, foi escolhida a plataforma Medium, que possibilita a anexação de texto e imagens de forma fácil, gratuita e acessível para todos. As imagens contidas no produto foram captadas no próprio videoclipe *This is Not America*, disponível na plataforma YouTube para qualquer usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, confesso que minha ideia para o trabalho de conclusão de curso não era essa. Não pensei em produzir uma reportagem, muito menos em analisar um produto de comunicação audiovisual. A única certeza que sempre tive era que gostaria de falar sobre a América Latina.

Com o lançamento de *This is Not America* em março de 2022, se havia alguma dúvida sobre o que produzir, ela foi sanada naquele momento. O impacto que a música e o videoclipe me causaram foi suficiente para querer ir a fundo no tema, estudar sobre nossa história e conversar com aqueles que têm a cultura latino-americana como princípio norteador da vida acadêmica.

Após quatro anos de curso, sendo dois deles à distância, devido à pandemia de Covid-19, tive mais certeza ainda de que o jornalismo é tudo que eu sempre quis.

Este trabalho, além de cumprir o seu objetivo principal, que consiste em analisar como a cultura latina foi retratada no clipe de Residente, também visa ao enaltecimento desta terra em que vivemos.

A América Latina, explorada, colonizada, violentada por anos, poderia ser, de forma legítima, um conglomerado de países sem costumes próprios, sem história e desprovidos de identidade. No entanto, o que se vê aqui é o oposto: somos 20 países diferentes, mas com inúmeras coisas em comum. Dentre elas, destaco a resiliência de seu povo, que mesmo sofrendo, nunca deixou de buscar a felicidade.

Dessa forma, com a produção desta reportagem, pude aprofundar meus conhecimentos e aprimorar minhas habilidades de apuração, entrevista e escrita, processos essenciais para exercer o papel de jornalista.

REFERÊNCIAS

SILVA, C. BALTAZAR, G. **A Grande Reportagem: os desafios enfrentados pelos profissionais desde a ideia da pauta até a divulgação da matéria**. Juiz de Fora, 2013

TULCHIN, J. S. **América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta**. São Paulo, Contexto, 2016.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Anotações para pensar o sujeito nos estudos culturais**. Animus, Santa Maria - RS, v. II, n. 1, p. 69-79, 2003.

JORGE, T. **A notícia em mutação: estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina**. Porto Alegre, L & PM, 2010.

MOZDZENSKI, L. **Conhecendo o videoclipe: a formação histórica e sociorretórica de um gênero multissemiótico**. João Pessoa, 2014

FONTES, A *et al.* **Dos Bairros do Rio às Mulheres do Brasil A Construção Identitária da Mulher Carioca e Sua Representação no Seriado As Cariocas**, Fortaleza, 2012

VALDELLÓS, A. M. **El Lenguaje del videoclip**. Málaga, Espanha. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Malaga. Janeiro, 2022

RADICETTI, F. **Escutas e olhares cruzados nos contextos audiovisuais**. Curitiba, Intersaberes, 2018.

CORREA, A. **Interacionismo simbólico: raízes, críticas e perspectivas atuais**. Rio Grande, Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS, 2017

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica. Vol. 2: As Técnicas do Jornalismo**. Rio de Janeiro. Mauad, 2009

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2013

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2006.

SILVA, G. **O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. Estudos em Jornalismo e Mídia** - Ano VI - n. 2 pp. 09 - 15, 2009

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, E.P.U, v. 5, n. 31, 1986.

MARSHALL, T. **Prisioneiros da Geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre a política mundial.** Rio de Janeiro, Zahar, 2018.

HALL, S. **Representation: cultural representation and signifying practices.** Londres: Sage, 1997;